
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE ITENS



MATERIAL DE APOIO DIDÁTICO

Organização
Cláudio de Albuquerque Marques
Ana Paula de Medeiros Ribeiro

FORTALEZA
2009

Cid Ferreira Gomes
Governador

Francisco José Pinheiro
Vice-Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Secretária da Educação

Maurício Holanda Maia
Secretário Adjunto

Márcia Oliveira Cavalcante Campos
Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Lucidalva Pereira Bacelar
Célula de Gestão dos Programas e Projetos Estaduais - CEGEE

**Técnicos do Eixo de Avaliação Externa do Programa
Alfabetização na Idade Certa – PAIC**

Betânia Maria Gomes Raquel
Coordenadora do Eixo de Avaliação Externa

Cláudio Roberto Fernandes da Silva
José Marques Batista
Socorro Maria Sousa
Tutores do PAIC

Ana Cristina Rodrigues de Oliveira
Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento da Educação

Aléssio Costa Lima
Orientador da Célula de Avaliação do Desempenho Acadêmico
- CEADE

Rosângela Teixeira de Sousa
Francisca Eliane Dias de Carvalho
Técnicas da Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento
da Educação – CÔAVE

Universidade Federal do Ceará

Cláudio de Albuquerque Marques
Consultor do Eixo de Avaliação Externa

André Jalles Monteiro
Estatístico

Ana Paula de Medeiros Ribeiro
Coordenadora da área de Ensino-Aprendizagem

Edivone Meire Oliveira
Coordenadora da área de Supervisão e Acompanhamento

Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca
Especialista em Avaliação Educacional

Joyce Carneiro de Oliveira
João Eudes Moreira da Silva
Andréia Serra Azul da Fonseca
Bolsistas de Pós-Graduação

Emanuella Sampaio Freire
Especialista em Psicopedagogia

Meiriane Costa Lázaro Monteiro Vieira
Fonoaudióloga

Eveline de Sousa Silveira
Francisca Samara Teixeira Carneiro
Francisco Jahannes dos Santos Rodrigues
Hirina Natasha Medeiros Assunção
Liliann Keylla de Freitas Araújo
Maria Leonir Nascimento Silva
Nágela dos Santos Beserra
Olívia Coelho da Silva
Bolsistas de Graduação em Pedagogia

Manolidis Efstratios Junior
Bolsista de Graduação em Estatística

Mariana Lazari da Silva e Silva
Bolsista de Graduação em Comunicação Social

Ricardo Honorato de Araújo
Bolsista de Graduação em Computação

Equipe de elaboração

Joyce Carneiro de Oliveira
Emanuella Sampaio Freire
Ana Paula de Medeiros Ribeiro
Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca
Meiriane Costa Lázaro Monteiro Vieira
Eveline de Sousa Silveira
Hirina Natasha Medeiros Assunção
Maria Leonir Nascimento Silva
Nágela dos Santos Beserra
Olívia Coelho da Silva

Revisão

Cláudio de Albuquerque Marques
Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca
Ana Paula de Medeiros Ribeiro
Nágela dos Santos Beserra
Betânia Maria Gomes Raquel

Diagramação

Mariana Lazari da Silva e Silva

Palavras Iniciais

Prezado (a) Professor (a),

Atualmente, um dos grandes desafios da Educação, de um modo geral, é perseguir a qualidade. Especialmente no Estado do Ceará, vivenciamos um momento muito peculiar na busca dessa qualidade contribuindo para que nossos alunos sejam alfabetizados na idade certa.

É exatamente nessa busca que a Avaliação se insere como uma estratégia de conhecer a realidade para dar subsídios às intervenções pedagógicas. Sem um processo avaliativo sistemático e contínuo, essa realidade ficaria obscura e sem perspectivas de mudanças.

É fato que para promover uma avaliação de grande alcance, como a realizada pelo Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), algumas técnicas são indispensáveis e alguns conceitos são fundamentais, pois a avaliação, para ser considerada válida, deve obedecer a certos requisitos teóricos e metodológicos.

Dentre as várias etapas de um processo avaliativo, nas dimensões do PAIC, há uma que envolve muita habilidade e conhecimento técnico-pedagógico: a elaboração de itens para os testes. Em virtude da complexidade envolvida nesse processo, a equipe que compõe o Eixo de Avaliação do PAIC planejou uma série de atividades formativas com os técnicos e professores das secretarias de educação dos municípios cearenses.

O primeiro desses passos compreende a criação de um banco de itens para avaliar as habilidades e competências relacionadas com o processo de alfabetização de crianças. Esse banco terá como objetivo principal suprir a demanda dos municípios relativa à organização de avaliações a serem realizadas nas séries do Ensino Fundamental.

Para que esse banco de itens possa ser viabilizado faz-se necessário elaborar uma quantidade razoável de itens para cada um dos descritores da matriz de alfabetização do estado do Ceará. Para isso, o PAIC propõe uma parceria com as pessoas que estão cotidianamente mais próximas dos alunos e de seus avanços e dificuldades: você, professor.

Foi nessa perspectiva que a equipe de Avaliação Externa do PAIC desenvolveu esse material no intuito de auxiliá-lo a aprender a técnica que, aliada às suas habilidades individuais, fará com que você possa contribuir para a edificação do banco de itens de alfabetização do Estado do Ceará. Por isso, pensamos em oferecer uma estrutura didática que fosse bem acessível a você e proporcionasse um melhor aproveitamento da oficina.

Sendo assim, dividimos o material em duas partes. A primeira parte traz as considerações teóricas e conceituais sobre avaliação, alfabetização e itens; já a segunda compõe-se de propostas de exercícios práticos para exercitar tudo o que foi visto na teoria.

Esperamos contar com sua colaboração para fazermos desse momento mais um no caminho da mudança da história da educação do Ceará.

Eixo de Avaliação Externa do PAIC

O que é a oficina?

É um espaço proporcionado pelo Eixo de Avaliação Externa do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) para a apropriação e a vivência sobre a elaboração de itens para as avaliações em larga escala nos anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo uma ampliação dos conhecimentos sobre a avaliação e suas funções.

A oficina tem enfoque na alfabetização.

Qual o objetivo?

Compartilhar com os professores as técnicas de elaboração de itens para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Qual o público alvo?

Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em exercício, da rede pública de ensino do Ceará.

Qual a Metodologia adotada?

Haverá um primeiro momento teórico (4 h/a), em que serão discutidos diversos conceitos através de uma exposição dialogada. No segundo momento (8h/a), será utilizada a técnica do trabalho em grupo e este será dedicado à parte prática, sendo que 4h/a serão reservadas à realização dos exercícios propostos e 4h/a serão dedicados à socialização das produções dos grupos.

Quais os recursos necessários?

Computador e projetor

Folhas de papel madeira (1 por grupo)

Cola (1 por grupo)

Tesoura (1 por grupo)

Pincéis Pilot (2 por grupo)

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

O que é AVALIAÇÃO da APRENDIZAGEM?

Avaliação da Aprendizagem é um elemento pedagógico utilizado para compreender até que ponto os objetivos traçados foram alcançados. Nesse sentido, ela não pode ser confundida com a mera atividade de verificar ou medir.

A avaliação da aprendizagem tem por objetivo auxiliar o educando no seu crescimento e, por isso mesmo, na sua integração consigo mesmo, ajudando-o na apropriação dos conteúdos significativos (conhecimentos, habilidades, hábitos e convicções). A avaliação apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo [...]. Diagnosticando, a avaliação permite a tomada de decisão mais adequada [...] (LUCKESI, 2002, P. 174).

A avaliação da aprendizagem, também, representa um exercício de reflexão sobre a prática docente, a partir de situações vividas e/ou observadas.

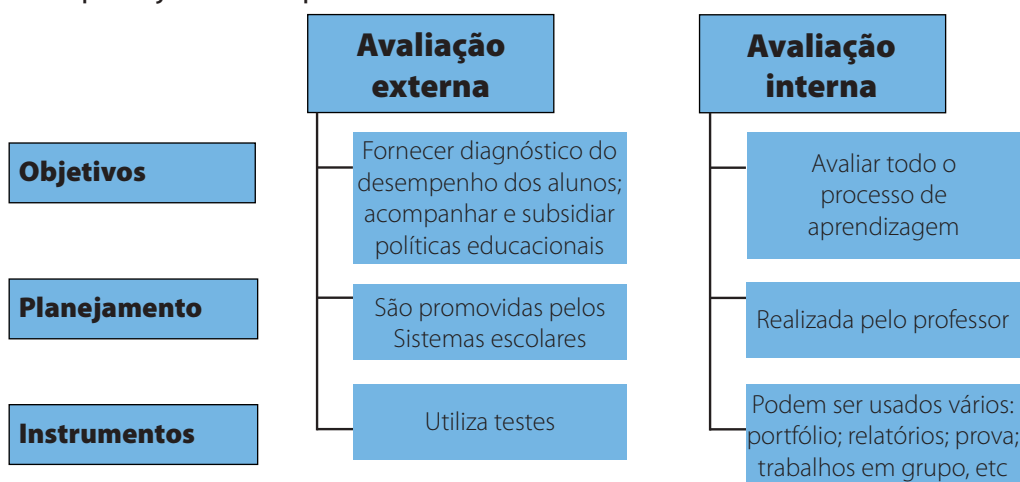
O que é avaliação em larga escala?

A avaliação em larga escala é um procedimento avaliativo aplicado a um grande contingente de alunos. Segundo Klein e Fontanive (1995, p. 30) uma avaliação dessa natureza tem o propósito de “[...] informar o que populações e subpopulações de alunos em diferentes séries sabem e são capazes de fazer, em um determinado momento, e acompanhar sua evolução ao longo dos anos”.

A avaliação em larga escala serve para fazer inferência de um determinado conteúdo através de testes padronizados. As avaliações desse tipo têm como objetivos principais: (a) a definição de subsídios para a formulação de políticas educacionais; (b) acompanhamento ao longo do tempo da qualidade da educação e (c) a produção das informações capazes de desenvolver relações significativas entre as unidades escolares e órgãos centrais ou distritais de secretarias, bem como iniciativas dentro das escolas.” (CAEd/UFJF, 2008, p. 9).

Qual a diferença entre a avaliação da sala de aula (interna) e a avaliação externa?

As diferenças entre avaliação interna e avaliação externa podem ser pontuadas pelos seus objetivos, por quem elabora seu planejamento e pelos instrumentos utilizados.



Qual a diferença entre a avaliação do SAEB, do SPAECE e do PAIC?

A partir de 2005, conforme Portaria nº 931/MEC, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) passou a ser composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRES). A ANEB é uma avaliação da eficiência das redes de ensino básico pelo desempenho dos alunos em Leitura e Matemática e dos fatores contextuais a ele associados. A ANRES (que recebe o nome de Prova Brasil) é uma avaliação da eficiência de cada unidade escolar por meio do desempenho dos alunos em Leitura e Matemática, no âmbito do Ensino Fundamental (Fonte: CAEd, 2008).

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAEC) foi criado em 1992 para subsidiar as políticas voltadas para a melhoria da educação no Estado do Ceará, realizando levantamentos periódicos, a cada dois anos, intercalados aos ciclos de aferição do SAEB. Em 2007, o SPAEC aumentou sua abrangência incorporando a vertente da avaliação da alfabetização, o SPAEC-alfa. Esta compreende uma avaliação censitária externa que envolve alunos do 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas do Ceará (LIMA; PEQUENO; MELO, 2008, p. 467). Sua abrangência também foi aumentada devido à outra vertente de avaliação: a das três séries do Ensino Médio. Os resultados do SPAEC referentes ao 2º ano (SPAEC-Alfa) e ao 5º ano têm sido utilizados para a composição do Índice de Qualidade na Educação (IQE), servindo também para a definição de políticas de premiação utilizadas pelo Governo do Estado.

O PAIC iniciou seus trabalhos em 2007 buscando avaliar o nível de alfabetização dos alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental das escolas da rede pública de ensino municipais do Ceará. Seu objetivo maior é proporcionar subsídios para que ocorram as intervenções pedagógicas a tempo de sanar as dificuldades encontradas pela avaliação. O PAIC tem foco, sobretudo, no diagnóstico. Atualmente, o alcance do PAIC foi estendido para todos os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º) (MARQUES; RIBEIRO; CIASCA, 2008).

Outra diferença fundamental entre essas avaliações se refere ao momento em que elas acontecem. As avaliações em larga escala promovidas pelo Governo Federal (Prova Brasil) e pelo Governo do Estado do Ceará (SPAEC e SPAEC-alfa) são realizadas ao final do ano letivo, pois buscam levantar informações a respeito de como ficou a qualidade da educação após os esforços realizados ao longo de todo o ano pelos alunos e seus familiares, pelos professores e gestores das redes municipais e estadual de educação.

Já a avaliação organizada pelo PAIC é realizada nos meses iniciais do ano. Essa escolha se deve à característica fundamental do PAIC: conhecer as dificuldades de cada aluno matriculado nos anos iniciais do ensino fundamental e planejar atividades pedagógicas necessárias para que as dificuldades enfrentadas pelos alunos possam ser superadas ao longo do ano.

O que é uma matriz de referência?

Para a elaboração de um instrumento avaliativo, faz-se necessária a determinação das habilidades e competências a serem avaliadas, portanto torna-se imprescindível uma Matriz de Referência. Esta deve refletir a associação entre os conteúdos praticados nas escolas e as competências cognitivas e as habilidades utilizadas pelos alunos no processo da construção do conhecimento.

Uma Matriz de Referência é um documento que se organiza em subconjuntos de habilidades correspondentes ao nível da série dos alunos a serem avaliados. Essas habilidades são decompostas em descritores, que têm a função de avaliar as unidades mínimas de cada habilidade. Vale destacar que cada item de uma prova corresponde a um descritor da matriz.

A elaboração de uma Matriz de Referência mediante descritores - formulados como uma associação entre conteúdos e operações mentais que se constituem em competências e habilidades – reflete uma compreensão de educação que supera as concepções extremadas que privilegiam ora os conteúdos escolares, ora as operações mentais. Desse modo, essa concepção contrapõe-se aos modelos de avaliação

que demandam apenas memorização de conteúdos.

Qual a diferença entre alfabetização e letramento?

Antes de se esboçar o conceito de alfabetização e letramento é preciso pensar um pouco sobre a criança que se pretende avaliar. A criança, desde a Constituição de 1988, é considerada um sujeito de direitos, competente e, indubitavelmente, cidadã. Jean Piaget já havia ampliado esse conceito para os professores ao considerá-las como sujeitos cognoscentes – aquele que aprende se relacionando com os objetos (com o meio e a sociedade). Assim, com essa compreensão de criança, pode-se afirmar que a escola serve para ampliar e sistematizar os conhecimentos já trazidos por ela e que foram adquiridos durante suas vivências pessoais. Encontra-se exatamente nesse ponto a gênese (princípio) do letramento: considerar como importante as informações e hipóteses que as crianças têm do mundo letrado estampado em suas roupas, na rua, em sua festa de aniversário, etc., mesmo antes de passar pelos muros da escola. antes mesmo de ter acesso à escola.

A palavra letramento vem do termo *literacy*, que significa “condição de ser letrado”. O letramento é a apropriação da leitura e da escrita nas através das práticas sociais, é fazer uso da língua oral e escrita no contexto social que o indivíduo está inserido. Segundo Magda Soares (1998), uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada, isto é, a pessoa pode saber ler e escrever, porém não fazer uso desse saber no seu dia-a-dia. E pode ocorrer de uma pessoa ainda não ser alfabetizada e ser letrada, ou seja, embora a pessoa não saiba ler e escrever ela convive em um meio em que a leitura e a escrita estão muito presentes.

Já a alfabetização, segundo Magda Soares (2004), é entendida como um processo abrangente que inclui a abordagem “mecânica” do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidades e autonomia em relação à língua oral e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita.

Nesse sentido, a alfabetização torna-se ferramenta imprescindível “para o acesso e elaboração da informação, para a criação de novos conhecimentos e para a participação na própria cultura e na cultura mundial nascente.” (Fonte: Conferência Mundial sobre Educação para Todos, 1990).

Ao se planejar as avaliações de Língua Portuguesa se faz necessária a compreensão desses dois processos, pois “para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: o domínio da tecnologia da escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler em diferentes situações e contextos), que se obtém do processo de letramento” (CASTANHEIRA, 2008).

Em resumo, a alfabetização está ligada ao processo de aquisição do sistema escrito e a compreensão do seu significado. Já o letramento envolve o uso da cultura letrada como um objeto social: a inserção do aluno nas práticas sociais de oralidade, leitura e escrita (SIMONETTI, 2008).

O que é um item?

Item é a unidade do teste de uma avaliação em larga escala. Os itens podem ser de múltipla escolha (os alunos podem escolher dentre as opções ‘1’, ‘2’, ‘3’ ou ‘4’) ou abertos (utilizados na avaliação da parte escrita). Nas avaliações do PAIC, cada item é elaborado para avaliar uma única habilidade, por isso eles são ligados a um só descritor.

Quais os elementos que compõem um item?

Os itens de avaliações em larga escala são compostos por 2 elementos básicos, são eles:

1 • Enunciado

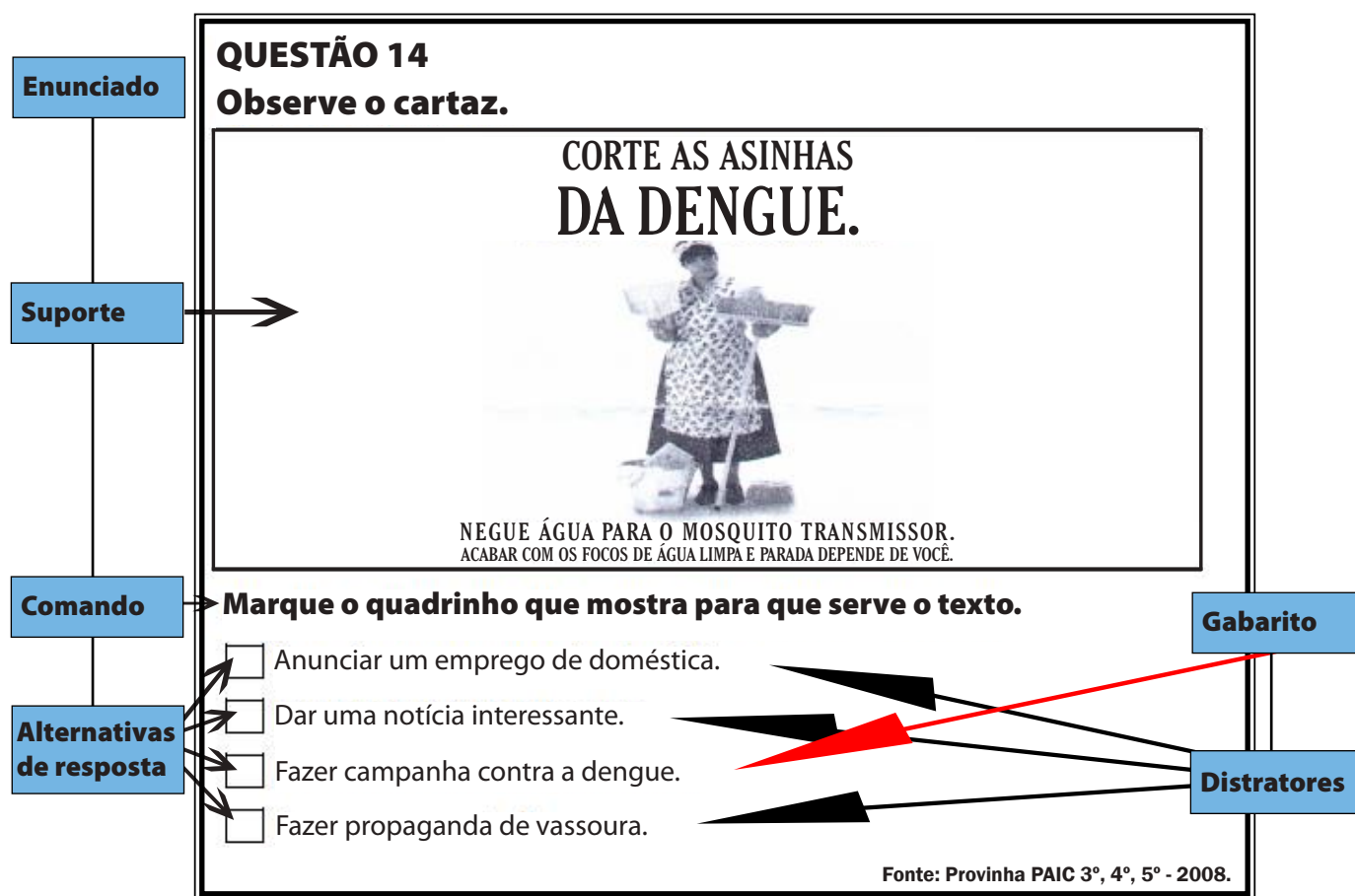
2 • Alternativas de resposta

O **enunciado** é uma motivação para que o aluno acione seus recursos cognitivos e possa solucionar o problema proposto pelo item. O enunciado pode apresentar uma situação-problema, um questionamento ou uma questão contextualizada e pode, ainda, conter um **suporte**, o qual pode ser um texto, uma figura ou outro recurso.

Nos itens, o enunciado traz ainda o **comando para a resposta** que se apresenta sob a forma de complementação de uma sentença, de uma ordem direta ou de uma pergunta. Vale lembrar que o enunciado deve conter TODAS as informações necessárias para a resolução do item.

As **alternativas de respostas** são as possíveis respostas a serem escolhidas pelos alunos. Dentre elas, apenas uma deve ser a correta (**gabarito**). As demais apresentadas são denominadas de **distratores** e, apesar de serem incorretas, devem ser plausíveis, referindo-se a raciocínios possíveis.

AS PARTES DE UM ITEM



Quais são os requisitos técnicos para elaborar um item?

Aqui apontamos algumas etapas para a elaboração de itens de avaliações em larga escala.

• 1ª etapa

Para construir itens de uma avaliação em larga escala, a primeira etapa é ter em mão a Matriz de Referência. O elaborador deve estar bem certo sobre a habilidade descrita pelos descritores e analisar a operação mental que os envolve, ou seja, a habilidade exigida para resolvê-lo. Em seguida, escolhe-se apenas um descritor para cada item a ser elaborado.

• 2ª etapa

Após a escolha do descritor, o elaborador constrói o enunciado do item, o que envolve a redação de uma situação-problema ou a escolha de um suporte e a formulação do comando.

Na elaboração do enunciado, é necessário que o elaborador defina que tipo de comando o item vai possuir: lido pelo aplicador, parcialmente lido pelo aplicador ou lido pelo aluno.

Nas avaliações do PAIC é definido que do descritor 1 até o 13, os comandos são lidos pelo aplicador. Do descritor 14 em diante, os comandos passam a ser lidos pelo próprio aluno.

Sobre a redação do enunciado e do comando, recomenda-se que:

- A linguagem utilizada deve ser clara e deve atender à norma culta da língua;
- Não é permitido o uso de expressões negativas;
- Não pode induzir a resposta correta, tampouco a incorreta (pegadinhas);
- Não deve utilizar expressões do tipo: “Qual das alternativas...”, “A alternativa que indica...”, “Assinale a resposta correta...” etc;
- Não deve ser muito extenso;

Sobre a escolha do suporte, recomenda-se que:

- Devem ser adequados ao nível de escolarização que se pretende avaliar;
- Podem ser usados fragmentos de textos verbais, porém os mesmos devem permitir a apreensão do sentido global;
- As figuras devem conter boa qualidade gráfica;
- Devem apresentar a referência bibliográfica;
- Devem conter os títulos (mesmo os fragmentos).

• 3ª etapa

Após formular o enunciado e escolher o suporte, é hora de construir as alternativas de respostas. Vale ressaltar que a resposta certa ou gabarito deve validar a capacidade do aluno em relação à determinada habilidade cognitiva (UFJF/CAEd, 2008, p. 26). Os distratores, por sua vez, exercem um papel igualmente importante à medida que apontam possíveis caminhos de raciocínio, sinalizando, até, para as etapas do desenvolvimento da aprendizagem em que os alunos possivelmente se encontram. Dessa forma, a formulação das alternativas de respostas é uma etapa que exige muito cuidado e habilidade por parte do elaborador, uma vez que deve ser garantida a plausibilidade de todos os distratores.

Sobre a construção das alternativas de respostas, é importante considerar que:

a • O gabarito

- Deve corresponder à habilidade indicada pelo descritor;
- Deve ser redigido de modo a não se tornar atrativo em relação aos distratores;
- Deve ter, aproximadamente, a mesma extensão dos distratores;
- Deve apresentar paralelismo sintático e semântico em relação aos distratores;
- Deve ser redigido de modo claro e objetivo.

b • Os distratores

- Todos devem ser plausíveis (evitar o acerto por exclusão);
- Devem apresentar paralelismo sintático e semântico;
- Não podem conter “pegadinhas”;
- Não é permitido a elaboração de alternativas mutuamente excludentes;

- Devem ser ordenados obedecendo a progressão textual ou ordem alfabética;
- Devem ter, aproximadamente, a mesma extensão;
- Não devem ser muito longas.

Importante!

Quando as alternativas complementarem o comando, devem iniciar com letra minúscula e ter um ponto final no término de cada uma.

• Em resumo •

- 1 • Escolha o descritor na Matriz.
- 2 • Analise a operação mental que envolve o descritor, ou seja, a habilidade exigida para resolvê-lo.
- 3 • Defina a situação – problema a ser trabalhada no item.
- 4 • Elabore o enunciado.
- 5 • Se for usar suporte, selecione bons textos ou boas imagens, isto é, textos (verbais ou não-verbais) de qualidade que contemplem a diversidade de gênero textual e que sirva à finalidade dos descritores da Matriz.
- 6 • Elabore as alternativas de respostas (gabarito e distratores).
- 7 • Certifique-se de que o item está realmente de acordo com o descritor.
- 8 • Faça a revisão do item verificando a redação e a apresentação do enunciado e das alternativas (BRASIL, 2003).

Exemplo de item

Leia o texto e responda a questão abaixo.

O que as plantas carnívoras fazem?

Elas capturam insetos. A maior parte vive em locais onde falta nutrientes no solo, por isso, a alimentação com insetos. Com suas cores e seu cheiro forte, atraem as presas para armadilhas que variam em cada espécie. Algumas agarram os insetos com folhas em forma de concha. Outras prendem as presas com substâncias adesivas.

Revista Recreio. Editora Abril, 2006.

Qual o assunto desse texto?

- (1) Locais onde vivem os insetos.
- (2) Como as plantas carnívoras capturam insetos.
- (3) Pessoas que colecionam plantas carnívoras.
- (4) Tipos diferentes de insetos noturnos.

D16

PROPOSTAS DE EXERCÍCIOS PRÁTICOS

Exercício 1

Observe os itens abaixo e identifique o descritor a que eles pertencem.

Utilize a Matriz de Referência.

1

Marque o quadrinho que tem a frase certa para a figura.



- ☐ O menino pisou na formiga.
- ☐ A formiga carrega a folha.
- ☐ O formigueiro é grande.
- ☐ A formiga sobe na árvore.

2

Leia o texto e marque a resposta certa.

Fábio,

Avise a mamãe que fui nadar no lago e vou chegar tarde.

José.

Este texto serve para

- ☐ dar um recado.
- ☐ contar uma história.
- ☐ descrever um objeto.
- ☐ dar uma opinião.

3

Leia o texto e responda.

Eu só queria
Que você fosse um dia
Ver as praias bonitas do meu Ceará
Onde o coqueiro
Tem palma bem verde
Balançando ao vento
Pertinho do céu.

Raimundo Fagner, No Ceará é assim (Fragmento).

O fruto da árvore citada no texto é:

- ☐ abacaxi.
- ☐ coco.
- ☐ abacate.
- ☐ melão.

4



Vejam a **questão 3**. Marque o quadrinho que tem a palavra **BOLACHA**.

Questão 3


- ☐ BOLACHA
- ☐ BOCARRA
- ☐ BORRACHA
- ☐ BOCHECHA

5

Marque com um X os quadrinhos que têm apenas letras.

QUESTÃO 1

1

1 ? ! ; .	2 	3 CASA
4 3 2	5 BORBOLETA	6 % + { } =
7 GFLP	8 4 6 5 1	9 

6

Leia o texto.

PROCURA-SE

Cachorrinho vira-lata, pequeno, branco com manchas marrons e que atende pelo nome de Rex. Quando desapareceu, usava uma coleira preta. Quem achar, favor entregar na padaria do senhor Nicolau.

De acordo com o texto, o cachorro que está sendo procurado é

- ☐ branco com manchas marrons.
- ☐ preto com manchas marrons.
- ☐ branco com manchas pretas.
- ☐ marrom com manchas pretas.

Exercício 2

a • Observe o item abaixo e identifique os defeitos técnicos que ele apresenta.

Leia o texto.

Curupira

De acordo com a tradição popular, o Curupira é um menino índio bem cabeludo que protege os animais e as matas. Seus pés são virados para trás por isso deixa rastros que enganam os caçadores. Quando eles pensam que ele foi em uma direção, na verdade foi na direção oposta.

O texto fala:

- (1) Do índio
- (2) Do Curupira
- (3) Dos animais
- (4) Dos pés

D16

Defeitos técnicos identificados:

Agora, proponha a maneira correta de se apresentar o item acima.

b • Observe o item abaixo e identifique os defeitos técnicos que ele apresenta.

Faça um X na frase certa para a figura.

- (1) O menino caiu e machucou a bola.
- (2) A bola caiu das mãos do menino.
- (3) O menino e seu amigo vão jogar bola.
- (4) Menino bola rua.

D14



Defeitos técnicos identificados:

Agora, proponha a maneira correta de se apresentar o item acima.

c • Observe o item abaixo e identifique os defeitos técnicos que ele apresenta.

Leia a tirinha e responda.



Chico Bento diz: **“Hum... Zé da Roça!”**. A palavra **“Hum”** indica:

- (1) medo
- (2) dúvida.
- (3) incerteza.
- (4) curiosidade.

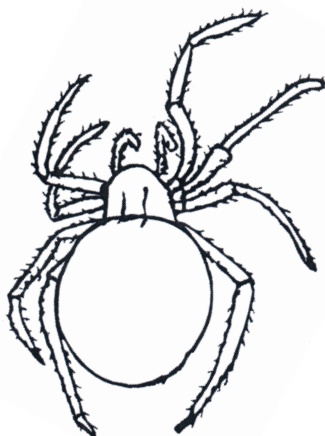
D18

Defeitos técnicos identificados:

Agora, proponha a maneira correta de se apresentar o item acima.

d • Observe o item abaixo e identifique os defeitos técnicos que ele apresenta.

Qual o nome da figura abaixo?



- (1) Aranha
- (2) Arara
- (3) Baleia
- (4) Castanha

D13

Defeitos técnicos identificados:

Agora, proponha a maneira correta de se apresentar o item acima.

e • Observe o item abaixo e identifique os defeitos técnicos que ele apresenta.

Leia o texto silenciosamente.

VENDO ÓTIMA CASA NO
BAIRRO DO CENTRO, BEM
LOCALIZADA, SERVINDO
PARA CLÍNICA MÉDICA,
COM ESTACIONAMENTO
PARA 8 CARROS. FALAR
COM MARCELO.

TELEFONE: 3233.0000

Jornal O Povo. Populares, 2008.

Para quê serve o texto?

- (1) Anunciar a venda de uma casa.
- (2) Convidar para conhecer uma clínica.
- (3) Fazer a venda de um carro.
- (4) Falar com o médico.

D17

Defeitos técnicos identificados:

Agora, proponha a maneira correta de se apresentar o item acima.

Exercício 3

Em grupo, escolha **3** descritores da Matriz de Referência de Alfabetização do Estado do Ceará e elabore um item para cada um, observando as recomendações técnicas discutidas na parte teórica desse material.

Em seguida, socialize o trabalho com os demais grupos.

Referências

- BRASIL. **Guia para elaboração de itens de Língua Portuguesa - SAEB**. Brasília: INEP/MEC, 2003.
- BONNIOL, Jean-Jaques; VIAL, Michel. **Modelos de Avaliação: textos fundamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CASTANHEIRA, Maria Lúcia et al. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Ceale, 2008.
- DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas: papyrus, 1996.
- KLEIN, R.; FONTANIVE, N. S. Avaliação em larga escala: uma proposta inovadora. In: **Em Aberto**. Brasília, ano 15, n.66, abr./jun., 1995.
- LIMA, A. C.; PEQUENO, M. I. C.; MELO, N. R. Avaliação da alfabetização no Ceará: principais resultados da primeira edição do SPAECE-Alfa. In: **Estudos em avaliação educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. V 19. n 41. set/dez, 2008.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARQUES, C de A.; RIBEIRO, A. P. de M.; CIASCA, I. F. L. PAIC: o pioneirismo no processo de avaliação municipal com autonomia. In: **Estudos em avaliação educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. V 19. n 41. set/dez, 2008.
- SIMONETTI, Amália. **Programa Alfabetização na Idade Certa - Reflexões teóricas**. Fortaleza: SEDUC, 2008
- SOARES, Magda. **LETRAMENTO: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- _____. As muitas facetas da alfabetização. In: SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 4. Ed. – São Paulo: Contexto, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/CAEd. **Guia de Elaboração de itens – Língua Portuguesa**. Juiz de Fora: UFJF, 2008.

Anexos

Matriz de Referência de Alfabetização do Estado do Ceará

Competência	Descritor	Detalhamento
1 • Distinção entre letras e outras formas gráficas.	D 1 • Identificar letras entre rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos.	Avaliar a capacidade da criança de identificar letras dentre várias formas gráficas, tais como rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos, apresentadas em diferentes seqüências.
	D 2 • Reconhecer as letras do alfabeto.	Avaliar a capacidade da criança de reconhecer uma determinada letra, ou uma seqüência de letras.
2 • Domínio convenções gráficas.	D 3 • Identificar as direções da escrita.	Avaliar a capacidade da criança de identificar a direção correta da escrita (esquerda, direita, de cima para baixo), identificando a localização do início e término da escrita em uma página de caderno ou em um texto.
	D 4 • Identificar o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.	Avaliar a capacidade da criança de identificar o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita, contando as palavras de uma frase ou os espaçamentos entre elas.
	D 5 • Reconhecer as diferentes formas de grafar uma mesma letra.	Avaliar a capacidade da criança de reconhecer uma mesma letra escrita em maiúscula ou minúscula, na forma cursiva ou de imprensa.
3 • Desenvolvimento da consciência fonológica.	D 6 • Identificar rimas.	Avaliar a capacidade da criança de identificar os sons semelhantes (no final da palavra).
	D 7 • Contar as sílabas de uma palavra.	Avaliar a capacidade da criança de contar sílabas (os “pedacinhos”) de uma palavra.
	D 8 • Identificar sílabas (consoante/vogal) no início de palavras.	Avaliar a capacidade da criança de identificar o som da sílaba inicial, formada pelo padrão consoante/vogal, de uma palavra.
	D 9 • Identificar sílabas (consoante/vogal) no meio e fim de palavras.	Avaliar a capacidade da criança de identificar o som da sílaba medial ou final, formada pelo padrão consoante/vogal, de uma palavra.
4 • Decodificação e compreensão de palavras.	D 10 • Decodificar palavras no padrão consoante/vogal.	Avaliar a capacidade da criança de decodificar palavras formadas por sílabas canônicas: consoante/vogal (ex: sí-la-ba).
	D 11 • Decodificar palavras nos padrões: vogal, consoante/vogal/consoante, consoante/consoante/vogal.	Avaliar a capacidade da criança de decodificar palavras formadas por sílabas nos padrões não canônicos: vogal (ex: a-ba-ca-te); consoante/vogal/consoante (ex: tex-to, ve-ri-fi-car); consoante/consoante/vogal (ex: pa-la-vra).

Competência	Descritor	Detalhamento
	D 12 • Compreender palavras no padrão consoante/vogal.	Avaliar a capacidade da criança de ler com compreensão palavras formadas por sílabas canônicas: consoante/vogal (ex: sí-la-ba).
	D 13 • Compreender palavras nos padrões: vogal, consoante/vogal/consoante, consoante/consoante/vogal.	Avaliar a capacidade da criança de ler com compreensão palavras formadas por sílabas nos padrões não canônicos: vogal (ex: a-ba-ca-te); consoante/vogal/consoante (ex: tex-to, ve-ri-fi-car); consoante/consoante/vogal (ex: pa-la-vra).
5 • Decodificação e compreensão de textos.	D 14 • Compreender frases.	Avaliar a capacidade da criança de ler com compreensão frases com estrutura sintática simples, na ordem direta (voz ativa).
	D 15 • Localizar informação em textos.	Avaliar a capacidade da criança em localizar informação explícita em diferentes gêneros textuais.
	D 16 • Reconhecer o assunto de um texto.	Avaliar a capacidade da criança em identificar o assunto principal de um texto e dizer como ele é abordado.
	D 17 • Identificar finalidade de um texto de diferentes gêneros.	Avaliar a capacidade da criança em identificar a finalidade ou “para quê” de textos de diferentes gêneros.
	D 18 • Inferir informação em textos.	Avaliar a capacidade da criança em associar elementos presentes no texto ou que se relacionem com a sua vivência, para compreender informações não explicitadas.
	D 19 • Estabelecer relações lógico-discursivas (causa e consequência, tempo, lugar, modo).	Avaliar a capacidade da criança em reconhecer as relações entre partes de um texto que permitem a construção de sentidos para o mesmo.
	D 20 • Identificar elementos que contribuem para a continuidade temática de um texto.	Avaliar a capacidade da criança em identificar substituições, repetições ou outros recursos que estabelecem a coesão textual.
	D 21 • Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto.	Avaliar a capacidade da criança em apoiar-se em elementos textuais, como: manchete, título, formatação do texto para formular hipóteses sobre o conteúdo do texto.

SUPORTES

Colar de Carolina

Cecília Meireles

Com seu colar de coral,
Carolina
corre por entre as colunas
da colina.
O colar de Carolina
colore o colo de cal,
torna corada a menina.
E o sol, vendo aquela cor
do colar de Carolina,
põe coroas de coral
nas colunas da colina.

O cavalinho branco

Cecília Meireles

À tarde, o cavalinho branco
está muito cansado:
mas há um pedacinho do campo
onde é sempre feriado.
O cavalo sacode a crina
loura e comprida
e nas verdes ervas atira
sua branca vida.
Seu relincho estremece as raízes
e ele ensina aos ventos
a alegria de sentir livres
seus movimentos.
Trabalhou todo o dia, tanto!
desde a madrugada!
Descansa entre as flores, cavalinho branco,
de crina dourada!

O menino azul

Cecília Meireles

O menino quer um burrinho
para passear.
Um burrinho manso,
que não corra nem pule,
mas que saiba conversar.
O menino quer um burrinho
que saiba dizer
o nome dos rios,
das montanhas, das flores,
— de tudo o que aparecer.
O menino quer um burrinho
que saiba inventar histórias bonitas
com pessoas e bichos
e com barquinhos no mar.
E os dois sairão pelo mundo
que é como um jardim
apenas mais largo
e talvez mais comprido
e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses,
pode escrever
para a Ruas das Casas,
Número das Portas,
ao Menino Azul que não sabe ler.)

VALSINHA

É tão fácil
dançar
uma valsa,
rapaz...
Pezinho
pra frente
Pezinho
pra trás.
Pra dançar
uma valsa
é preciso
só dois
O sol
com a lua
Feijão
com arroz.

PAES, José Paulo. É isto ali...

Uma Grande Surpresa

A mãe de Paulinho entra de repente na cozinha, e o pega tirando chocolates de dentro do armário, para comer escondido. Ela exclama com surpresa:

- Francamente, Paulinho, estou surpresa em encontrá-lo aqui!

- Pois saiba que eu estou muito mais! - responde Paulinho - Jurava que a senhora tinha saído!

Piadas Infantis, 2006.

Uma Questão de Ponto de Vista

E lá estava o menino segurando no rabo do gato e o gato fazendo a maior algazarra.

Chega sua Mãe e diz:

- Pare de puxar o rabo desse gato, menino!

E ele responde sem se abalar:

- Eu não tô puxando mãe, só estou segurando, quem tá puxando é ele!

Piadas Infantis, 2006.

Os Peixinhos

No maternal, uma menininha chega correndo e diz à professora:

- Professora corra que a Pati está olhando os peixinhos lá no tanque do parque!

Diz a professora:

- Tudo bem Clarinha, olhar peixinhos não tem problema...

Esclarece Clarinha:

- Acho melhor a senhora ir logo, é que ela está debaixo da água, junto com eles...

Piadas Infantis, 2006.

CURIOSIDADES

Você sabia?

Um camelo bebê é muito parecido com os pais, mas não tem corcovas. Quando nasce não consegue ficar de pé, mas depois de 24 horas já anda com facilidade. Vive ao lado da mãe até os quatro anos de idade, momento em que já chega à vida adulta.

Fonte: Revista Genius.

Hambúrguer

Ingredientes

1 carne de hambúrguer

1 pão bola

2 folhas de alface

2 fatias de tomate

Catchup

Maionese

Modo de fazer

Frite a carne numa panela ou grelha

Corte o pão e coloque a carne frita

Coloque as fatias de tomate de alface

Ponha maionese e catchup a gosto.

Canapé de salsicha

Ingredientes:

4 pães de forma

200g de maionese

200g de Salsichas

Ervilhas a gosto

Modo de preparo:

1. Passe bastante maionese nas fatias de pão sem casca.

2. Peça para um adulto dividir cada fatia em dois pedaços formando triângulos.

3. Coloque uma rodela de salsicha no meio de cada triângulo.

4. Enfeite nos lados com as ervilhas.

Boto: Dizem que nas noites de festa, o boto que vive nos rios da Amazônia vira um rapaz bonito e charmoso que faz de tudo para conquistar as moças bonitas. Ele é falante e gosta de se divertir. Depois, quando amanhece, volta a ser boto.

Fonte: Almanaque Recreio, 2003.

Curupira: De acordo com a tradição popular, o Curupira é um menino índio bem cabeludo que protege os animais e as matas. Seus pés são virados para trás por isso deixa rastros que enganam os caçadores. Quando eles pensam que ele foi em uma direção, na verdade foi na direção oposta.

Fonte: Almanaque Recreio, 2003.

Lobisomem: A lenda dessa criatura existe em várias partes do mundo. Dizem que é um homem que vira lobo nas noites das sextas-feiras de lua cheia. Dizem também que se um garoto nascer depois de sete irmãs, ele se transformará em lobisomem ao completar 13 anos.

Fonte: Almanaque Recreio, 2003.

Mãe-D'água: É a versão brasileira do mito da sereia, de origem européia. Também chamada de lara, a Mãe-D'água vive nos rios e nos lagos no meio das florestas. Metade peixe, metade gente, ela é bonita e atrai os homens para levá-los para o fundo das águas.

Fonte: Almanaque Recreio, 2003.

Carimbo de Pegadas

Você vai precisar de:

Canetinha ou tinta, borracha e folha de papel

- 1) Desenhe uma pegada sobre a borracha com canetinha ou tinta
- 2) Pressione a borracha sobre o papel, criando um rastro, como se o bicho estivesse andando sobre o papel. Reforce a tinta se a impressão sair apagada.
- 3) Faça várias folhas com pegadas diferentes mostre para um amigo e diga a ele para tentar descobrir qual o bicho que passou por ali.

Fonte: Revista Recreio, Ano 4 – Volume 186. 2003.

Corrida de Caranguejo

- 1) Antes de começar, marque a linha de partida e de chegada.
- 2) Todos ficam na posição de caranguejo, com as mãos no chão e de barriga para cima. Vence quem percorrer a distancia mais rápido.

Fonte: Revista Recreio, Ano 4 – Volume 203. 2004.

MULA

Uma mula, sempre folgada, pelo fato de não trabalhar e ainda assim receber uma generosa quantidade de milho como ração, vivia orgulhosa dentro do curral. Era pura vaidade, e comportava-se como se fosse o mais importante animal do grupo. E confiante, falava consigo mesma:

Meu pai certamente foi um grande e Belo Raça Pura. Sinto-me orgulhosa por ter herdado toda sua graciosidade, resistência, espírito e beleza. Pouco tempo depois, ao ser levada à uma longa jornada, como simples animal de carga, cansada de tanto caminhar, exclama desconsolada:

Talvez tenha cometido um erro de avaliação. Meu pai, pode Ter sido apenas um simples Burro de carga.

Autor: Esopo

Moral da História:

Ao desejar ser aquilo que não somos, estamos plantando dentro de nós a semente da frustração.

A Formiga e a Pomba

Uma Formiga foi à margem do rio para beber água, e sendo arrastada pela forte correnteza, estava prestes a se afogar.

Uma Pomba, que estava numa árvore sobre a água observando a tudo, arranca uma folha e a deixa cair na correnteza perto da mesma. Subindo na folha a Formiga flutua em segurança até a margem.

Eis que pouco tempo depois, um caçador de pássaros, oculto pelas folhas da árvore, se prepara para capturar a Pomba, colocando visgo no galho onde ela repousa, sem que a mesma perceba o perigo.

A Formiga, percebendo sua intenção, dá-lhe uma ferroadada no pé. Do susto, ele deixa cair sua armadilha de visgo, e isso dá chance para que a Pomba desperte e voe para longe, a salvo.

Autor: Esopo

Moral da História:

Quem é grato de coração, sempre encontrará uma oportunidade para demonstrar sua gratidão.

A Mulher e sua Galinha

Uma mulher possuía uma galinha, que todos os dias sem falta, botava um ovo.

Ela então pensava consigo mesma, como poderia fazer para obter, ao invés de um, dois ovos por dia.

Assim, disposta a atingir seu objetivo, decidiu alimentar a galinha com uma porção de ração em dobro.

A partir daquele dia, a galinha tornou-se gorda e preguiçosa, e nunca mais botou nenhum ovo.

Autor: Esopo

Moral da História:

O Ganancioso, cedo ou tarde, acaba por se tornar vítima de sua própria ganância.

O Gato e o Galo

Um gato, ao capturar um galo, ficou imaginando como achar uma desculpa, qualquer que fosse, para justificar o seu desejo de devorá-lo.

Acusou ele então de causar aborrecimentos aos homens, já que cantava à noite e não deixava ninguém dormir.

O galo se defendeu dizendo que fazia isso em benefício dos homens, e assim eles podiam acordar cedo para não perder a hora do trabalho.

O gato respondeu; "Apesar de você ter uma boa desculpa eu não posso ficar sem jantar." E assim comeu o galo.

Autor: Esopo

Moral da História:

Quem é mau caráter, sempre vai achar uma desculpa para tornar legítimas suas ações.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5453



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6845



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7115



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

8761



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



6716



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



6687



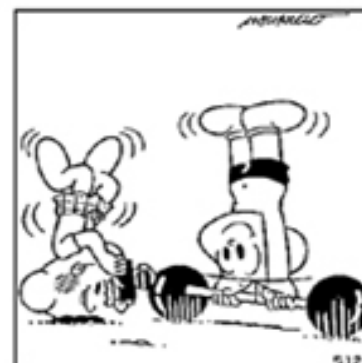
Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



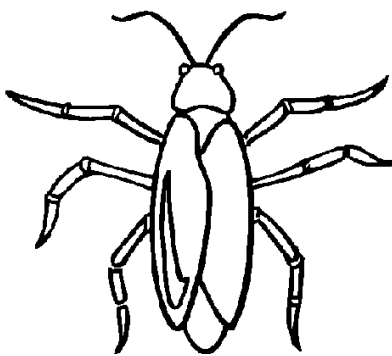
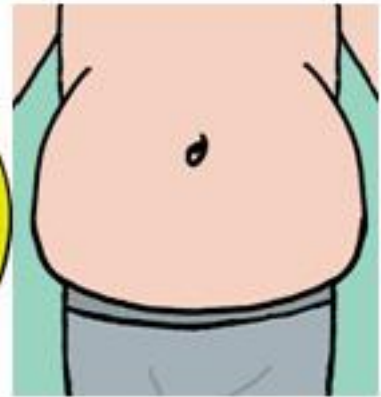
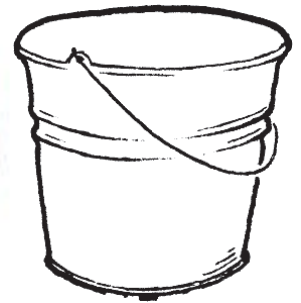
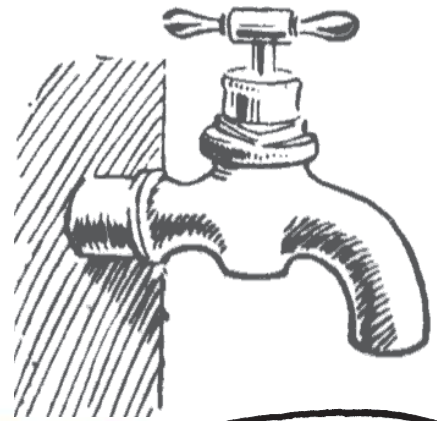
6709

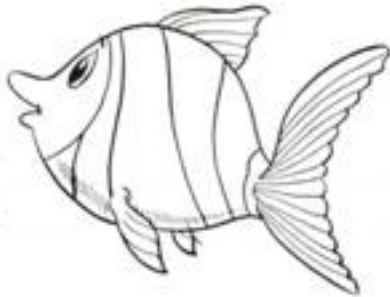
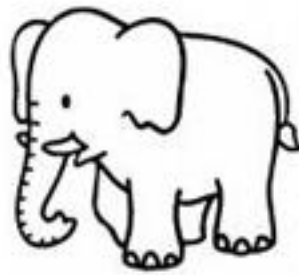
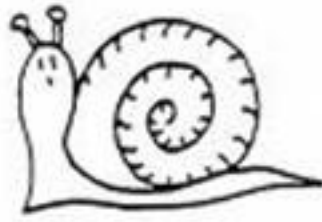


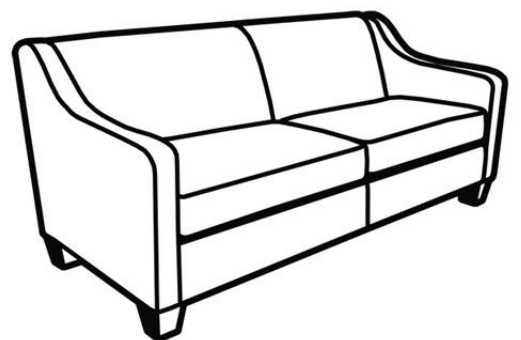
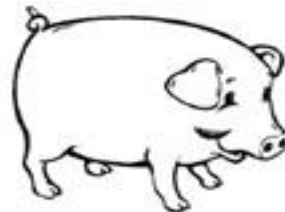
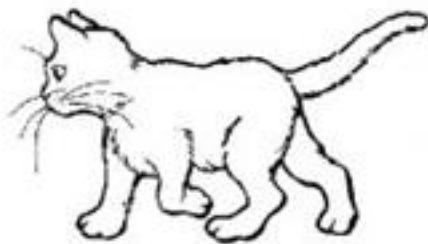
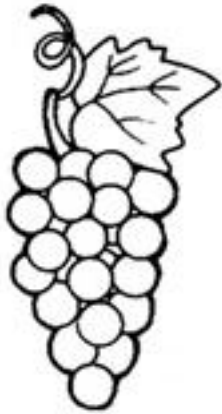
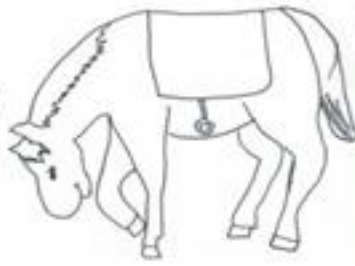
Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

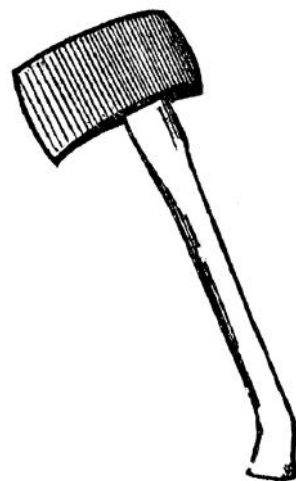
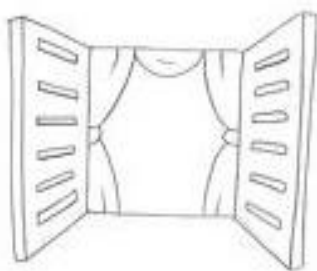


5122









Parada obrigatória



Sentido proibido



O sonho da mamãe e do papai está
completando 1 aninho.
Venham comemorar conosco essa alegria, no

Jardim da Isabella

Dia: 25 de novembro / Horas: 19:00h.
Local: Buffet Brunella - R. Major Gote



**É o nosso aniversário!
E você está convidado!**

**3 anos
de alegria!!**

**Você não
pode perder!**

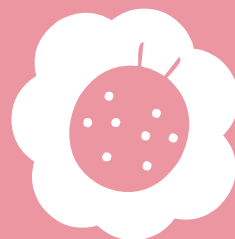
Dia: 24/06/08
Hora: 18:00
Rua da flores,
nº45 Ap/ 102

**By Lia Cabral
Luan e Luana**



Venha se divertir
na minha festinha
de 4º aniversário...

Vai ser no dia
13/11/05 às 16:00hs,
na minha Casa!



Ana Júlia

Mariana

Se você quer se divertir pra valer, não falte a essa festa!

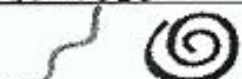
Sábado, dia 7 de junho, às 16 horas, vou
comemorar o meu aniversário e gostaria que todos os meus amigos
estivessem comigo nesse dia. Conto com a sua presença!

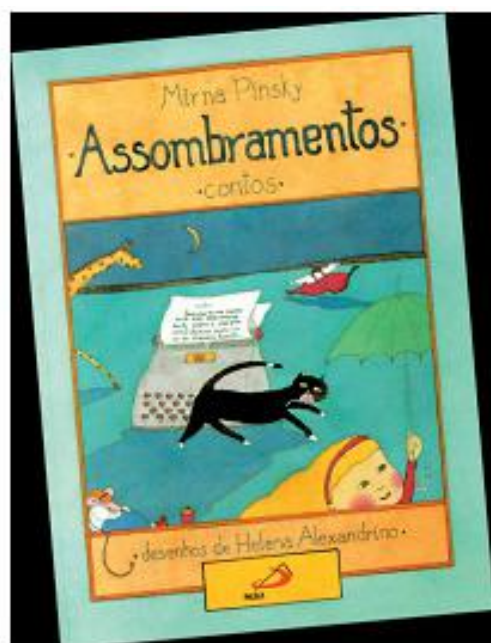
Verinha

Rua: Felicidade, 1000

Bairro/cidade: Jardim das Rosas S.P.

Telefone: 510.5000







CHEGARAM AS NOVAS
havaianas DO ROGER

DÊ FÉRIAS
PARA SEUS PÉS!





PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC

Eixo de Avaliação Externa

FORMULÁRIO DE ELABORAÇÃO DE ITENS

Autor:		
Ano:	Grau de dificuldade: () Fácil () Moderado () Difícil	
Descritor:	Gabarito:	Tipo de comando: () Lido pelo aplicador () Lido pelo aluno

Habilidade avaliada

Justificativa das alternativas de respostas
Se o aluno marcar a opção 1
Se o aluno marcar a opção 2
Se o aluno marcar a opção 3
Se o aluno marcar a opção 4



PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC

Eixo de Avaliação Externa

FORMULÁRIO DE ELABORAÇÃO DE ITENS

Autor:		
Ano:	Grau de dificuldade: () Fácil () Moderado () Difícil	
Descritor:	Gabarito:	Tipo de comando: () Lido pelo aplicador () Lido pelo aluno

Habilidade avaliada

Justificativa das alternativas de respostas
Se o aluno marcar a opção 1
Se o aluno marcar a opção 2
Se o aluno marcar a opção 3
Se o aluno marcar a opção 4



PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC

Eixo de Avaliação Externa

FORMULÁRIO DE ELABORAÇÃO DE ITENS

Autor:		
Ano:	Grau de dificuldade: () Fácil () Moderado () Difícil	
Descritor:	Gabarito:	Tipo de comando: () Lido pelo aplicador () Lido pelo aluno

Habilidade avaliada

Justificativa das alternativas de respostas
Se o aluno marcar a opção 1
Se o aluno marcar a opção 2
Se o aluno marcar a opção 3
Se o aluno marcar a opção 4



PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC

Eixo de Avaliação Externa

FORMULÁRIO DE ELABORAÇÃO DE ITENS

Autor:		
Ano:	Grau de dificuldade: () Fácil () Moderado () Difícil	
Descritor:	Gabarito:	Tipo de comando: () Lido pelo aplicador () Lido pelo aluno

Habilidade avaliada

Justificativa das alternativas de respostas
Se o aluno marcar a opção 1
Se o aluno marcar a opção 2
Se o aluno marcar a opção 3
Se o aluno marcar a opção 4



PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC

Eixo de Avaliação Externa

FORMULÁRIO DE ELABORAÇÃO DE ITENS

Autor:		
Ano:	Grau de dificuldade: () Fácil () Moderado () Difícil	
Descritor:	Gabarito:	Tipo de comando: () Lido pelo aplicador () Lido pelo aluno

Habilidade avaliada

Justificativa das alternativas de respostas
Se o aluno marcar a opção 1
Se o aluno marcar a opção 2
Se o aluno marcar a opção 3
Se o aluno marcar a opção 4



PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC

Eixo de Avaliação Externa

FORMULÁRIO DE ELABORAÇÃO DE ITENS

Autor:		
Ano:	Grau de dificuldade: () Fácil () Moderado () Difícil	
Descritor:	Gabarito:	Tipo de comando: () Lido pelo aplicador () Lido pelo aluno

Habilidade avaliada

Justificativa das alternativas de respostas
Se o aluno marcar a opção 1
Se o aluno marcar a opção 2
Se o aluno marcar a opção 3
Se o aluno marcar a opção 4